



COLETÂNEA DO XIV ENCONTRO INTERNACIONAL CIENTÍFICO *OTIUM* E CONGRESSO IBEROAMERICANO DE ESTUDOS DO LAZER, ÓCIO E RECREAÇÃO

Ana Carolina Rigoni, Cáthia Alves, Elisângela Chaves,
Fabiano Antonio Sena Peres, Hélder Ferreira Isayama,
Liana Romera, Lucilene Alencar das Dores, Mirleide Char Bahia

Organizadores

Data do evento:
25 a 27 de novembro de 2020

Entidades Parceiras e Organizadoras:



E56c 2020	<p>Encontro Internacional Científico OTIUM (14.: 2020: Belo Horizonte, MG) Coletânea [recurso eletrônico] / XIV Encontro Internacional Científico OTIUM, Congresso Ibero-Americano de Estudo de Lazer, Ócio e Recreação - Belo Horizonte: UFMG/EEFFTO, 2020</p> <p>1 recurso eletrônico</p> <p>Inclui bibliografia</p> <p>ISBN: 978-65-990329-2-9</p> <p>1. Lazer – Congressos 2. Educação Física - Congressos I. Congresso Ibero-Americano de Estudos de Lazer Ócio e Recreação. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 379.8</p>
--------------	--

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Iris da Silva. CRB6 – 2283.

ORGANIZADORES

Ana Carolina Rigoni
Cáthia Alves
Elisângela Chaves,
Fabiano Antonio Sena Peres
Hélder Ferreira Isayama,
Liana Romera
Lucilene Alencar das Dores
Mirleide Char Bahia

DIAGRAMAÇÃO

Júnior Sena

CAPA

Rafael Rodrigo dos Santos

Observação: A revisão dos textos e a adequação as normas da APA (American Psychological Association) é de responsabilidade dos seus autores.

Ana Carolina Rigoni, Cáthia Alves, Elisângela Chaves,
Fabiano Antonio Sena Peres, Hélder Ferreira Isayama,
Liana Romera, Lucilene Alencar das Dores, Mirleide Char Bahia

Organizadores

COLETÂNEA DO XIV ENCONTRO INTERNACIONAL CIENTÍFICO *OTIUM* E CONGRESSO IBEROAMERICANO DE ESTUDOS DO LAZER, ÓCIO E RECREAÇÃO

25 a 27 de novembro de 2020

Belo Horizonte

XIV ENCONTRO INTERNACIONAL CIENTÍFICO OTIUM E CONGRESSO IBEROAMERICANO DE ESTUDOS DO LAZER, ÓCIO E RECREAÇÃO

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Profa. Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor: Prof. Alessandro Fernandes Moreira

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO)

Diretor: Prof. Gustavo Pereira Côrtes

Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL)

Coordenadora: Profa. Christianne Luce Gomes

Subcoordenadora: Profa. Maria Cristina Rosa

Departamento de Educação Física

Chefe: Prof. Cleber Augusto Gonçalves Dias

REDE OTIUM - ASSOCIAÇÃO IBEROAMERICANA DE ESTUDOS DO ÓCIO

Presidenta: Profa. Maria Jesus Monteagudo Sánchez

Secretário: Prof. José Clerton de Oliveira Martins

Tesoureira: Profa. Elena Paz Morales

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP)

Reitor: Prof. Eduardo Antônio Modena

IFSP - Campus Salto

Direção: Profa. Karina Aparecida de Freitas Dias de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

Reitor: Prof. Paulo Sergio de Paula Vargas

Vice-Reitor: Prof. Roney Oignaton da Silva

Centro de Escola de Educação Física e Desportos (CEFD)

Diretor: Prof. Otavio Guimaraes Tavares da Silva

Programa de Pós-graduação em Educação Física

Coordenador: Prof. Felipe Quintão de Almeida

Departamento de Ginástica

Chefe: Prof. Antonio Carlos Morais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Reitor: Prof. Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-Reitor: Prof. Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)

Diretor-Geral: Prof. Durbens Martins Nascimento

Diretor-Adjunto: Prof. Silvio José de Lima Figueiredo

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU)

Coordenadora: Profa. Marcela Vecchione Gonçalves

Vice-coordenador: Prof. Ricardo Theóphilo Folhes

CHANCELA

ANPEL – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer

Presidente: Prof. Junior Vagner Pereira da Silva

Vice-Presidente: Profa. Raquel Silveira

Secretária: Profa. Olívia Cristina Ribeiro

Tesoureiro: Prof. Coriolano Pereira da Rocha Junior

COMISSÃO ORGANIZADORA
XIV ENCONTRO INTERNACIONAL CIENTÍFICO OTIUM E CONGRESSO
IBEROAMERICANO DE ESTUDOS DO LAZER, ÓCIO E RECREAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)
Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carolina Capellini Rigoni (UFES/Brasil)
Cathia Alves (IFSP/Brasil)
Fabiano Antônio Sena Peres (PBH/Brasil)
Liana Romera (UFES/Brasil)
Mirleide Char Bahia (UFPA/Brasil)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenadoras:

Profa. Dra. Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)
Profa. Dra. Mirleide Char Bahia (UFPA/Brasil)

Professores/as convidados/as:

Profa. Dra. Aládia Medina (UNIVERSO/Brasil)
Prof. Dr. Alan Faber do Nascimento (UFJVM/Brasil)
Profa. Dra. Ana Carolina Rigoni (UFES/Brasil)
Profa. Dra. Ana Cláudia Couto (UFMG/Brasil)
Profa. Dra. Ana Paula Guimarães (UFMG/Brasil)
Prof. Dr. André Capi (UNIP/Brasil)
Prof. Dr. Andrés Ried (PUC/Chile)
Profa. Dra. Aniele Assis (IFRN/Brasil)
Prof. Dr. Angel Miller Roa Cruz (Universidad Surcolombiana/Colômbia)
Profa. Dra. Astrid Bibiana Rodriguez (Universidad Pedagógica Nacional/Colômbia)
Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri (UFOP/Brasil)
Profa. Dra. Carla Augusta Santos (UEMG/Brasil)
Profa. Dra. Cáthia Alves (IFSP/Brasil)
Prof. Dr. César Castilho (PUC/Brasil)
Profa. Dra. Christianne Luce Gomes (UFMG/Brasil)
Prof. Dr. Cláudio Gutierrez (UNISINOS/Brasil)

Prof. Dr. Coriolano Pereira Junior (UFBA/ANPEL/Brasil)
Profa. Dra. Denise Falcão (UFOP/Brasil)
Profa. Dra. Dilma Brasileiro (UFPB/Brasil)
Prof. Dr. Edmur Antônio Stoppa (USP/Brasil)
Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG/Brasil)
Profa. Elena Paz (Universidad YMCA/México)
Prof. Dr. Fernando Chaves (UNISINOS/Brasil)
Profa. Dra. Flávia Cruz Santos (UFMG/UFJF/Brasil)
Prof. Dr. Gustavo Maneschy (UNIFAP/Brasil)
Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)
Profa. Dra. Ieda Rhoden (UNISINOS/Brasil)
Prof. Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli (UFMG/Brasil)
Prof. Dr. José Clerton de Oliveira Martins (UNIFOR/Brasil)
Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS/ANPEL/Brasil)
Profa. Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares (IFTO/Brasil)
Profa. Dra. Liana Romera (UFES/Brasil)
Prof. Dr. Lívio dos Santos Vogel (IFMT/Brasil)
Profa. Dra. Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa (PBH/Brasil)
Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva (UFMG/Brasil)
Profa. Dra. Lucília da Silva Matos (UFPA/Brasil)
Profa. Dra. Lupe Aguilar (UFD/ México)
Profa. Dra. Marcília Silva (UFV/Brasil)
Prof. Dr. Marcos Maciel (UEMG/Brasil)
Profa. Dra. Maria Cristina Rosa (UFMG/Brasil)
Profa. Dra. Maria Jacinta Bola Ramos (UFPI/Brasil)
Profa. Dra. Maria Jesús Monteagudo (UD/Espanha)
Profa. Dra. Maria Manuel Rocha Baptista (UA/Portugal)
Profa. Dra. Marie Luce Tavares (IFMG/Brasil)
Profa. Dra. Olívia Cristina Ribeiro (UNICAMP/ANPEL/Brasil)
Profa. Dra. Paola Luiza Gomes Prudente (UEMG/Brasil)
Prof. Dr. Rafael Fortes (UNIRIO/Brasil)
Profa. Dra. Raquel Silveira (UFGRS/ANPEL/Brasil)
Prof. Dr. Ricardo Lema (Universidad Católica de Uruguay/Uruguai)
Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (USP/Brasil)
Profa. Dra. Rocío Isabel Caballero (Universidad Anahuac/México)
Profa. Dra. Rosely Cubo (ICDEP/Brasil)
Profa. Dra. Sarah Souto Mayor (UFJF/Brasil)
Profa. Dra. Simone Rechia (UFPR/Brasil)
Profa. Dra. Shaiane Vargas (UFDP/Brasil)

Profa. Dra. Sheylazarth Presciliana Ribeiro (UEMG/Brasil)
Profa. Dra. Silvia Cristina Franco Amaral (UNICAMP/Brasil)
Prof. Dr. Silvio José de Lima Figueiredo (UFPA/Brasil)
Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva (UFMG/Brasil)
Profa. Dra. Tania Mara Vieira Sampaio (IFG/Brasil)
Profa. Dra. Tereza Luiza França (UFPE/Brasil)

COMISSÃO DE SECRETARIA

Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)
Gabriel Mendes de Magalhaes (UFMG/Brasil)
Gustavo Haruki Yanagita (UFMG/Brasil)
Juliana de Paula Araújo (UFMG/Brasil)
Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS/ANPEL/Brasil)
Lucilene Alencar das Dores (UFMG/Brasil)

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Cáthia Alves (IFSP/Brasil)
Gabriel Mendes de Magalhães (UFMG/Brasil)
Gustavo Haruki Yanagita (UFMG/Brasil)
Rafael Rodrigo dos Santos (UFMG/Brasil)

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Fabiano Antônio Sena Peres (PBH/Brasil)
Daise de Araújo Caldeira (PBH/Brasil)
Guilherme Augusto Pereira da Fonseca (PBH/Brasil)
José Mauro Silva Vidigal (PBH/Brasil)

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Carolina Capellini Rigoni (UFES/Brasil)
Cathia Alves (IFSP/Brasil)
Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)
Fabiano Antônio Sena Peres (PBH/Brasil)
Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)
Liana Romera (UFES/Brasil)
Lucilene Alencar das Dores (UFMG/Brasil)
Mirleide Char Bahia (UFPA/Brasil)

COMISSÃO FINANCEIRA

Ana Carolina Capellini Rigoni (UFES/Brasil)

Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)

DESIGNER GRÁFICO

Rafael Rodrigo dos Santos (UFMG/Brasil)

MEDIAÇÃO E APOIO

Adriano Gonçalves da Silva (CEFET-MG/UFMG/Brasil)

Alan Faber do Nascimento (UFJVM/Brasil)

Ana Carolina Rigoni (UFES/Brasil)

Ana Claudia Couto (UFMG/Brasil)

Ana Paula Guimarães (UFMG/Brasil)

André Capi (UNIP/Brasil)

Angela Brêtas (UFRJ/Brasil)

Aniele Assis (IFRN/Brasil)

Bruno Ocelli Ungheri (UFOP/Brasil)

Carla Augusta Santos (JEMG/Brasil)

Carla Jeanny Fusca (IFSP/Brasil)

Cáthia Alves (IFSP/Brasil)

César Castilho (PUCMG/UFMG//Brasil)

Cinthia Lopes da Silva (UNIMEP/Brasil)

Cláudia Regina Bonalume (UFMG/Brasil)

Coriolano Pereira Junior (UFBA/ANPEL/Brasil)

Denise Falcão (UFOP/Brasil)

Edmur Antonio Stoppa (USP/Brasil)

Eduardo Pena de Sá (UMESP/UNIMEP/Brasil)

Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)

Emerson Campos (IFPA/UFMG/Brasil)

Fabiano Antônio Sena Peres (PBH/Brasil)

Fernando Chaves (UNISINOS/Brasil)

Flávia Cruz Santos (UFMG/UFJF/Brasil)

Gustavo Maneschky (UNIFAP/Brasil)

Gustavo Schuneman (UFMG/Brasil)

Joana Pereira (UA/Portugal)

José Manoel Alvarez Seara (Universidad de la Republica/Uruguay)

Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS/ANPEL/Brasil)

Karine Barbosa de Oliveira (UFMG/Brasil)

Khellen Cristina Pires Correia Soares (IFTO/Brasil)
Luciano Pereira da Silva (UFMG/Brasil)
Luiza Cupertino (UFMG/Brasil)
Marcília Silva (UFV/Brasil)
Maria Jacinta Bola Ramos (UFPI/Brasil)
Marie Luce Tavares (IFMG/Brasil)
Mauro Lúcio Maciel Junior (UFMG/UFJF/Brasil)
Olívia Cristina Ribeiro (UNICAMP/ANPEL/Brasil)
Paola Luiza Gomes Prudente (UEMG/Brasil)
Renan Monticeli Furtado (UFMG/Brasil)
Ronaldo Flaviano de Souza Junior (UFMG/Brasil)
Salete Gonçalves (UERN/Brasil)
Sheylazarth Presciliana Ribeiro (UEMG/Brasil)
Tania Mara Vieira Sampaio (IFG/Brasil)

APRESENTAÇÃO

A Rede OTIUM (Associação Ibero-Americana de Estudios de Ocio) é uma associação internacional composta por 21 universidades, de oito países (Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Porto Rico, Portugal e Uruguai), empenhadas no desenvolvimento de ações de pesquisa, inovação, formação e difusão dos estudos de lazer, ócio, recreação e temáticas afins (tempo livre, cultura, turismo e desporto). Atua em prol da integração do saber, promovendo o diálogo entre diferentes universidades e instituições da Ibero-América, tendo em vista uma reflexão crítica e interdisciplinar sobre os fenômenos do lazer, ócio e recreação.

Como estratégias para a consolidação da Associação, a Rede OTIUM propõe as seguintes atividades: execução de Projetos conjuntos de formação, investigação, inovação e difusão; concepção e implementação de um sistema integrado de informação e gestão do conhecimento; promoção e gestão da integração de novos membros e instituições para a Associação; promover a presença da Rede OTIUM em eventos, fóruns e congressos de prestígio acadêmico científico e sua participação em redes que potencializam a sua projeção e articulação internacional e realizar um encontro anual dos membros da Rede com o objetivo de divulgar conhecimentos produzidos nos países da Iberoamérica, bem como refletir sobre as ações desenvolvidas pela Associação.

Dentre as ações da Rede Otium está a realização do encontro anual de membros e instituições, juntamente com um evento científico, organizado por uma das universidades associadas à Rede. Esta ação itinerante já percorreu diversos países e universidades da Ibero-América, dentre eles: Brasil, Chile, Espanha, México, Uruguai e Portugal, reunindo palestrantes e congressistas de diferentes países com diferentes formações, sendo uma excelente oportunidade de troca de conhecimentos e de experiências.

O XIV Encontro Internacional Científico OTIUM e Congresso Iberoamericano de Estudos do Lazer, Ócio e Recreação (CIELOR) é um evento realizado institucionalmente pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) e o Departamento de Educação Física da EEFETO, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) de Minas Gerais, a Universidade Federal do

Espírito Santo (UFES) e o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com a Rede OTIUM.

No ano de 2020, a pandemia resultante da propagação mundial do COVID-19 impôs a necessidade de medidas de distanciamento social para conter os seus avanços, obrigando as instituições envolvidas na organização do encontro a optarem por realizar esta edição de maneira totalmente online. Para tanto, foi necessária a contratação de uma empresa especializada, a Congresse-me (ambiente virtual de hospedagem do evento), para dar suporte tecnológico às atividades do evento, relacionadas às inscrições, à submissão de trabalhos, à criação e suporte das salas virtuais, para às mesas redondas e apresentação de trabalhos, à gravação de palestras e à emissão de certificados.

Dentre os objetivos deste encontro, destacamos a intenção de proporcionar debates acadêmico-científicos que pudessem contribuir com reflexões sobre lazer, ócio e recreação no âmbito da formação e da atuação profissional na área; refletir sobre lazer, ócio e recreação, a partir da contribuição de diferentes áreas do conhecimento; qualificar a produção acadêmico-científica no campo dos estudos sobre lazer, ócio e recreação; realizar e promover, um espaço online de reflexão sobre debates e problemáticas contemporâneas nessa área de conhecimento e ampliar e fortalecer o intercâmbio entre acadêmicos, profissionais e instituições interessadas em aprofundar conhecimentos sobre lazer, ócio e recreação na Iberoamérica.

Em 2020, a temática norteadora do encontro é “Os Estudos do Lazer, Ócio e Recreação na Iberoamérica”. Em torno deste tema foi elaborada uma programação que envolveu a realização de conferências, lançamento de livros, mesas redondas e apresentação de trabalhos. Estas escolhas foram feitas ainda em 2019, antes de sermos surpreendidos com os desafios que a pandemia trouxe a sociedade. Os ajustes foram inevitáveis para não declinarmos. Dentre eles, o mais desafiador foi repensar e aprender a desenvolver o trabalho de forma totalmente online. Mas foi isso que, mesmo diante de tantas incertezas, desafios e dificuldades, nos possibilitou manter a empreitada de realizar o CIELOR. As parcerias foram fundamentais! Assim como o esforço coletivo e a clareza político-intelectual de assumir a responsabilidade desta realização, para demarcar, perante um momento político-social tão opressor e agressivo para as minorias, a saúde, a ciência e a educação no Brasil, a existência e resistência da universidade pública e de sua comunidade.

A proposição do evento foi debater e aprofundar questões referentes ao lazer, ócio e recreação na atualidade, uma vez que é crescente a demanda de estudantes, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas de conhecimento pelo desenvolvimento de projetos e ações voltados a essas temáticas em nossa realidade.

É um fato social e político da atualidade mundial a necessidade de atenção e preocupação da academia e da ciência, em provocar e propor debates sobre as escolhas e modos de organização do lazer, ócio e recreação de pessoas e comunidades e suas relações com a cultura (local e global), o mercado capitalista globalizado, a geração de renda e lucro, a indústria cultural e os processos formativos e educacionais que se estabelecem por meio de práticas hegemônicas e contra hegemônicas, na contemporaneidade. Na complexidade destas relações evidenciam-se as desigualdades sociais e econômicas, a diversidade e a pluralidade cultural que demarcam as exclusões, a marginalização, mas também as práticas de resistências e empoderamentos, as quais podem ser produtivas e inspiradoras.

Assim, este evento, que faz parte das ações da Rede Otium, foi mais uma ação de aproximação e valorização dos pesquisadores, estudiosos e profissionais que atuam no campo das práticas de lazer, ócio e recreação para dar-lhes visibilidade e fomentar a análise crítica perante a ótica acadêmico-científica comprometida com a construção de um mundo melhor e mais viável (igual) para todos. Esses princípios permitem a inclusão de temas que atravessam as vivências de lazer, ócio e recreação, como os marcadores sociais de classe, gênero, raça, religião, dentre outros.

Além disso, a realização de eventos dessa natureza é fundamental para a construção e difusão do conhecimento entre os países da Iberoamérica, contribuindo para afirmar o lazer, o ócio e a recreação como campo de estudos profícuo para a compreensão da dinâmica de diferentes sociedades.

No XIV Encontro Internacional Científico OTIUM e Congresso Iberoamericano de Estudos do Lazer, Ócio e Recreação (CIELOR) será realizada uma conferência de abertura intitulada: “Estudos de Ócio e Leisure Studies: o atual debate Filosófico, Político e Cultural” e quatro mesas redondas com participantes de diferentes países que enfocaram o Lazer, Ócio e Recreação nos Países da Iberoamérica e suas relações com a Interdisciplinaridade, as Políticas Públicas e a produção de conhecimento. As apresentações de trabalhos foram organizadas em grupos temáticos que agregaram pesquisas sobre manifestações culturais; formação profissional; turismo; danças; esporte; trabalho; mulheres; educação e escola; políticas públicas; história e memória; cidade e espaços; ensino superior; relatos de experiências; juventudes; cidade e manifestações culturais; mercado e atuação profissional; fases da vida; pessoas com deficiência; cidade e natureza.

Será realizada, ainda, uma sessão de lançamento de livros, que oportunizou a divulgação de conhecimentos produzidos por pessoas vinculadas à Rede OTIUM, ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL), às instituições parceiras e outros participantes congressistas. A participação de representantes da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) também

qualificou o evento, contribuindo com o êxito na divulgação do evento e na realização das atividades acadêmico-científicas.

O evento contou com a participação de professores, pesquisadores, profissionais e acadêmicos, de países diferentes países da iberoamérica, bem como de profissionais com diferentes formações. Recebemos um total de 121 trabalhos para a avaliação e desses, 110 foram aprovados para serem apresentados no evento, os quais foram organizados em 21 grupos temáticos.

Agradecemos a Rede OTIUM pela confiança e a todos/as os/as envolvidos/as pela dedicação e parceria para a concretização deste evento!

Ana Carolina Rigoni

Cáthia Alves

Elisângela Chaves

Fabiano Antonio Sena Peres

Hélder Ferreira Isayama

Liana Romera

Lucilene Alencar das Dores

Mirleide Chaar Bahia

Organizadores

SUMÁRIO

GRUPO DE TRABALHO 1

LAZER, RECREAÇÃO E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

AS COLÔNIAS DE FÉRIAS E O DIREITO AO LAZER: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER/UFMG

Luciano Pereira da Silva	
Brisa de Assis Pereira	
Vanessa Mariana da Cruz Gomes Coutinho	
Isadora Franca Ferreira	
Debora Barbara Ribeiro Pimenta de Melo Nogueira.....	29

COLÔNIA DE FÉRIAS COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER INFANTIL: ADEÇÃO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

Luis Henrique Domingues Vero das Neves	
Junior Vagner Pereira da Silva.....	37

O VOLEIBOL EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Mozart Rodrigues de Sales	
Krislayne Vicente da Silva	
Tereza Luiza de França	49

O CICLOTURISMO SOLO NO CAMINHO DA FÉ

Roberto Marin Viestel.....	56
----------------------------	----

GIRO DE BIKE EM CURITIBA/PR: REFLEXÕES SOBRE A BICICLETA E O LAZER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Daniella Tschöke Santana	
Vania Lucia Girardi	65

GRUPO DE TRABALHO 2

LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DIRECTRICES GLOBALES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y COMPRESIÓN DEL OCIO EN LATINOAMÉRICA: DETERMINANTES PARA LA VIDA DE LOS PROFESORES

Aurora Madariaga Ortuzar	
Luz Angela Ardila Gutiérrez.....	77

LAZER, FORMAÇÃO E DOCÊNCIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIO NO PARÁ E AMAPÁ

Gustavo Maneschy Montenegro	87
-----------------------------------	----

DESAFIOS AO SE PENSAR POSSIBILIDADES DO LAZER NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO: BREVES REFLEXÕES SOBRE VISITAS TÉCNICAS E JOGOS

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior	
Romilda Aparecida Lopes	97

REFLEXÕES EM TORNO DO CINEMA, LAZER E EDUCAÇÃO EM CURSOS DE TURISMO

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior.....	107
--------------------------------------	-----

PROPOSTAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR: LAZER COM DIMENSÕES METODOLÓGICAS LÚDICO-INTERCULTURAI

Tereza Luiza de França
Paula Roberta Pascoal Boulitreau 116

LAZER E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Lucília da Silva Matos
Wellington da Costa Pinheiro
Nicolly Silva Linhares 124

GRUPO DE TRABALHO 3

LAZER E TURISMO

LAZER, HOSPITALIDADE E GASTRONOMIA: ANÁLISE DE NARRATIVAS AUDIOVISUAIS DO “PROGRAMA FILME EM MINAS”

Christianne Luce Gomes
Joyce Kimarce do Carmo Pereira
João Lucas Almeida Campos
Jonas Florencio Carvalho
Julia Drumond Cunha 135

ESTILOS DE OCIO Y TURISMO EN JÓVENES DE MONTEVIDEO

Ricardo Lema
Roberto Volfovicz
María Eugenia González 147

O CITY TOUR DE LENDAS E ASSOMBRAÇÕES EM DIAMANTINA: UM CASO FOLKCOMUNICACIONAL

Jéssica de Sousa Oliveira
Alan Faber do Nascimento 157

TRANSPORTE FLUVIOMARÍTIMO E TURISMO: UMA ANÁLISE SOBRE A REALIDADE DE SOURE/PA

Thiliane Regina Barbosa Meguis
Juliana Azevedo Hamoy
Mirleide Chaar Bahia 164

TURISMO E DESENVOLVIMENTO NA COMUNIDADE DO CÉU/MARAJÓ-PA

Juliana Hamoy
Thiliane Meguis 174

VIAJAR PARA CORRER OU CORRER PARA VIAJAR? FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE CORRIDA DE RUA E SUAS INTERAÇÕES COM O TURISMO

Ellen Cunha Teodoro
Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira 183

GRUPO DE TRABALHO 4

LAZER E DANÇAS

A DANÇA COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: POSSIBILIDADES SOCIOEDUCATIVAS DOS GRUPOS DA CIDADE DE ESPLANADA-BAHIA

Dayane Ramos Dórea 195

ACESSO A CULTURA E LAZER EM INTERFACE COM A PROJETO DE DANÇA EDUCACIONAL

Telma Rodrigues
Elisângela Chaves 204

DANÇANDO A EDUCAÇÃO: INTERFACES E TENSÕES VIVIDAS NO CONTEXTO DO LAZER NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CIDADE DE BELO HORIZONTE/MG

Juliana Araujo de Paula
Bruna D Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro..... 213

A PALAVRA COMO POTÊNCIA DO ENCONTRO ENTRE DANÇA E LAZER

Camila Teixeira Costa..... 221

ANÁLISE DO GRUPO DE “QUADRILHA FEIJÃO QUEIMADO” NA PERSPECTIVA DO LAZER SÉRIO

Higor de Queiroz Ferreira
Sérgio Tadeu Júnio Alves Silva
Tércio Apolinário-Souza
Saulo Neves de Oliveira
Marcos Gonçalves Maciel..... 231

GRUPO DE TRABALHO 5

LAZER E ESPORTE

ESPORTE, LAZER E TEORIAS DE BASE GRAMSCIANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESPORTE SOCIAL

Augusto Dotto
Mauro Myskiw 241

LAZER SÉRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO SOBRE FUTEBOL AMERICANO E FLAG FOOTBALL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Bianca Inácio da Luz Ferreira..... 249

O PREÇO DA EMOÇÃO: LAZER, ECONOMIA E FUTEBOL

Felipe Pereira de Queiroz
Silvio Ricardo da Silva 259

FUTEBOL E LAZER NA PÓS-MODERNIDADE

Felipe Pereira de Queiroz
Mateus Alexandre Silva..... 270

FUTEBOL E LAZER EM DOIS CONTOS DE ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO

Elcio Loureiro Cornelsen 280

REPENSANDO O TORCER PARA ALÉM DAS ARQUIBANCADAS EM MINAS GERAIS: PASSOS INICIAIS

Mateus Alexandre Silva..... 289

GRUPO DE TRABALHO 6

LAZER E TRABALHO

LAZER E EMPRESA: O LAZER OFERTADO PELA CEMIG/GREMIG NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES

Eduardo Penna de Sá 299

LAZER NO CAMPUS DOS SERVIDORES IFPE: ATIVIDADES DE LAZER NO TRABALHO

Jose Nildo Alves Cau
Petrucio Venceslau de Moura
Adoniram Gonçalves de Amorim
Ednaldo dos Santos da Silva..... 308

TRABALHO E LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janyelle Costa da Circuncisão
Patrícia do Nascimento Xavier
Amanda Leite Novaes 316

LAZER E DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS COM RUSSEL, FRIEDMANN E MAUSS

Jederson Garbin Tenório
Vinicius Galindo 324

ACERCA DE LAS FRONTERAS ENTRE TRABAJO Y TIEMPO LIBRE EN LA CULTURA DEL NUEVO CAPITALISMO. REFLEXIONES A PARTIR DE ZUMBA

Inés Scarlato..... 333

GRUPO DE TRABALHO 7 LAZER E MULHERES

EXPERIÊNCIA SENSORIAL DE ÓCIO EM TEMPOS DE PANDEMIA. PESSOALIDADE: RACISMO, GÊNERO E IDENTIDADES CULTURAIS

Eni Faria
Leonice Lima
Rosely Cubo
Raphaela Paiva 345

O USO DO TEMPO E O LAZER DAS MULHERES

Poliana Gonzaga Rocha 354

A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO LAZER DE MULHERES DO ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro
Gustavo José Santana
Elias Antonio Nicolas
Lucas Willian Moreira Da Silva
Ellen Yukari Maruyama Tengan
Sara Prando Fioravanti
Turi Murilo Lima Ferreira..... 363

DO PRAZER AO DESLOCAMENTO: AS TRABALHADORAS DO SEXO DURANTE O INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM BELO HORIZONTE

Rafael Rodrigo dos Santos
Jordânia de Oliveira Eugenio 373

ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER PARA IDOSAS E ADULTAS: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi
Laís Mendes Tavares
Isabelle Meireles Vieira
Juliana de Paula Figueiredo
Alcyane Marinho 382

VISIBILIDADE LÉSBICA E O ATRAVESSAMENTO DA INTERSECCIONALIDADE DE RAÇA-GÊNERO-CLASSE ASSOCIADA AOS ARTEFATOS CULTURAIS DE LAZER

Cathia Alves
Adrielle Mesquita
Ana Laura Cavalcante Arpi
Catarina Michelone
Nicole Maximo
Pedro Trovilho 392

GRUPO DE TRABALHO 8
LAZER, EDUCAÇÃO E ESCOLA

RECREIO E LAZER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE DUAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

Guilherme Carvalho Franco da Silveira	
Leandro Soares Assunção Rafael	
Arthur de Moura Rocha	405

ESCOLA, RECREIO E PRÁTICAS DE LAZER

Leandro Soares Assunção Rafael	
Guilherme Carvalho Franco da Silveira	
Arthur de Moura Rocha	414

EDUCAÇÃO FÍSICA E AULAS REMOTAS: TENSÕES ENTRE A DOCÊNCIA E O LAZER

Jederson Garbin Tenório	
Vinicius Galindo	423

PRÁXIS NO UNIVERSO ESCOLAR: AULAS RECREATIVAS CRIATIVO-REFLEXIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tarciana Cecília de Souza Ferreira	
Sandra Cristhianne de França Correia.....	432

LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA BNCC

Camilla Maria Mello Toledo	
Ana Carolina Capellini Rigoni.....	440

USO DO APLICATIVO DE CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (FLARAS) EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO

Rosiane Pillon	
Cinthia Lopes da Silva	449

RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, ESCOLA E LAZER: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA RESSIGNIFICAR OS ESPAÇOS ESCOLARES

Karine do Rocio Vieira dos Santos	
Amanda Correia dos Santos	
Bruno David Rodrigues Neca	
Simone Rechia	459

GRUPO DE TRABALHO 9
LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS

REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO ESPORTE NAS ESTRUTURAS MINISTERIAIS NO BRASIL E NO MUNDO

Verônica Toledo Ferreira de Carvalho	
Renato Machado Saldanha	471

TRAJETÓRIAS, SABERES E AÇÕES DOS(AS) GESTORES(AS) PÚBLICOS(AS) DE ESPORTE E LAZER NO MINISTÉRIO DO ESPORTE (2003-2018)

Ana Elenara da Silva Pintos	
Hélder Ferreira Isayama.....	478

O CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER DE NOVA LIMA: DIREITO DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA POLÍTICA PÚBLICA

Aladia Cristina Rodrigues Medina	
Ana Cláudia Porfírio Couto.....	487

CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NO BRASIL E A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES EM SUAS METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

Shaiane Vargas da Silveira	
José Augusto do Nascimento Gomes Junio	
Yonara da Silva Ferreirar	
Alysson Victor Monção Bezerra	
Melissa de Souza Veras	496

A POPULAÇÃO LGBT+ NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Luiza Cupertino Xavier da Silva	507
---------------------------------------	-----

PROJETO ESPORTE CIDADÃO DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA-SP: EXPERIÊNCIAS, SIGNIFICADOS E CONCEITOS PARA FREQUENTADORES

Luiz Guilherme Bergamo	
Cinthia Lopes da Silva	517

**GRUPO DE TRABALHO 10
LAZER, HISTÓRIA E MEMÓRIA**

DIVERSÕES À MARGEM DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: SUBÚRBIOS, REPRESENTAÇÕES E ESTERÉOTIPOS (1900-1923)

Nei Jorge dos Santos Junior	529
-----------------------------------	-----

O LAZER EM DIAMANTINA: DIÁLOGOS COM RENATO REQUIXA

Renata Cristina Simões de Oliveira	538
--	-----

O BRASIL NAS PÁGINAS DE UMA REVISTA DE SURFE SUL-AFRICANA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Rafael Fortes.....	547
--------------------	-----

O DIVERTIMENTO REPRESENTADO NOS ARTIGOS DA REVISTA BRASILEIRA DE FOLCLORE (1961-1976)

Jenifer Lourenço Borges Vieira	555
--------------------------------------	-----

LA FORMACIÓN DE UN PÚBLICO PARA LA DANZA ESCÉNICA DEL THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO POR MEDIO DE SU DIVULGACIÓN EN LA PRENSA DE 1939 A 1945

Karla Uriarte-Torres.....	565
---------------------------	-----

O CORPO E A DIVERSÃO: REPRESENTAÇÕES DA PAMPULHA NA REVISTA ALTEROSA (1939 – 1945)

Gelka Arruda de Barros	575
------------------------------	-----

**GRUPO DE TRABALHO 11
ESTUDOS DO LAZER**

LA OCIAGOGÍA COMO MODELO DE EDUCACIÓN EN COLOMBIA

Diego Alejandro Palacios	587
--------------------------------	-----

CAMINHOS PARA O LAZER NO PÓS-PANDEMIA: A BUSCA POR OUTRAS RACIONALIDADES

Isabela Veloso Lopes Versiani.....	597
------------------------------------	-----

LAZER NO CONTEXTO RELIGIOSO EVANGÉLICO

Yasmin Neves Pereira	
Tércio Apolinário-Souza	
Saulo Neves de Oliveira	
Marcos Gonçalves Maciel.....	606

PRODUÇÃO INTERDISCIPLINAR EM LAZER: BREVES APONTAMENTOS A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS

Ismael Flores Goulart
Raquel da Silveira
Mauro Myskiw 614

A CULTURA DIGITAL E OS JOGOS ELETRÔNICOS: ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS

Paola Luzia Gomes Prudente
Rodrigo Lage Pereira Silva 623

A NEGRITUDE E O LAZER: ENTRELAÇAMENTOS POSSÍVEIS A PARTIR DO OLHAR DOS PESQUISADORES DO ESTUDOS DO LAZER

Juliana Araujo de Paula
Lucilene Alencar das Dores 633

**GRUPO DE TRABALHO 12
LAZER, CIDADE E ESPAÇOS**

PRAÇA BARÃO DE SANTARÉM: ESPAÇO DE LAZER E RECREAÇÃO

Elias Mota Vasconcelos 645

A CIDADE DE SALTO E OS SEUS PARQUES DE LAZER

Stefane Ferreira
Cathia Alves 653

DO LAZER CONVENCIONAL AO LAZER INVISIBILIZADO: A BUSCA POR “INVERSÕES” NA PERIFERIA DE BELÉM (PA)

Flavio Henrique Souza Lobato
Mirleide Char Bahia 665

PRÁTICAS DE OCIO EN COMPLEJOS HABITACIONALES PARA ADULTOS MAYORES EN MONTEVIDEO

Ricardo Lema
Ximena Ureta 674

ÓCIO E LAZER NO ESPAÇO URBANO BRASILEIRO: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES CONTEMPORÂNEAS

Rosely Cubo
Sávio Guimarães
Selma Leite 683

SOCIABILIDADE E TURISMO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO (MARANHÃO)

Samuel Nascimento de Gois
Karoliny Diniz Carvalho 691

LAZER, PLANEJAMENTO URBANO E QUALIDADE DE VIDA: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS – MG

Isabela Veloso Lopes Versiani 699

GRUPO DE TRABALHO 13

LAZER E ENSINO SUPERIOR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

REFLEXÕES SOBRE O LAZER EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Vânia Noronha 711

CAMPUS ABERTO TODOS OS DIAS: REPLANEJANDO UM EVENTO EXTENSIONISTA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Bruno Ocelli Ungheri
Bruna Sanches Teixeira
Larissa Sepúlveda Rocha Gontijo
Sarah Alessandra Alves Lelis
Ariane Gramigna Pinheiro
Catarina Rangel Stutz
Augusto Cesar de Figueiredo Lima
Layla Fernandes Machado
Maria Clara Braz dos Santos
João Paulo Mappa Fagundes..... 719

TUTORIA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Ocelli Ungheri
Larissa Sepúlveda Rocha Gontijo..... 727

LA VIRTUALIDAD UNA ALTERNATIVA DE COMUNICACIÓN PARA ACTIVIDADES DE OCIO EN TIEMPO DE PANDEMIA, EN LA UNIVERSIDAD SURCOLOMBIANA, NEIVA, HUILA, COLOMBIA

Angel Miller Roa Cruz
Pablo Emilio Bahamòn Cerquera
Edgar Comt Guarnizo..... 736

BRINQUEDOTECA: TERRITÓRIO LÚDICO DE FORMAÇÃO HUMANA

Jaqueline Gomes da Silva
Sônia Cristina Ferreira Maia 746

GRUPO DE TRABALHO 14

LAZER, EDUCAÇÃO E ESCOLA

O LAZER, OS JOVENS E A ESCOLA: TERRITÓRIOS, ACONTECIMENTOS E CONHECIMENTOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, DE ENSINO FUNDAMENTAL, NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Mariana Soares Ferraz Malta
José Alfredo Debortoli 759

CONCEPÇÕES DE LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRAL DE UM INSTITUTO FEDERAL DA ZONA METROPOLITANA DE MINAS GERAIS

Diego de Deus Moura
Marcília Sousa Silva..... 768

O CURRÍCULO-LAZER NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: JUVENTUDES E EXPERIÊNCIAS EM DIÁLOGO

Marie Luce Tavares..... 778

CARTOGRAFIA DOS TERRITÓRIOS DA ESCOLA: MAPEANDO ESPAÇOS HETEROTÓPICOS DE LAZER NO BRINCAR DE CRIANÇAS

Leandro Veloso Silva..... 787

**GRUPO DE TRABALHO 15
LAZER E JUVENTUDES**

SOCIABILIDADE E JUVENTUDE: O LAZER NOTURNO NA CIDADE

Saulo Kuster
Heloisa Heringer Freitas
Ana Carolina Capellini Rigoni
Liana Abrão Romera..... 797

LAZER E PRÁTICAS ESPORTIVAS: O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES PARA A VIDA NA JUVENTUDE

Derick dos Santos Tinôco
Gelsimar José Machado 807

ACTIVIDAD FÍSICA Y DISTANCIAMIENTO SOCIAL: EXPERIENCIAS DE JÓVENES DE BUENOS AIRES (ARGENTINA) DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19

Silvia Alejandra Tapia 816

LAZER NOTURNO E A CULTURA DO ESQUENTA DOS JOVENS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Paula Louzada Mion
Heloisa Heringer Freitas
Liana Abrão Romera..... 825

**GRUPO DE TRABALHO 16
LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

A FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM LAZER NO BRASIL E DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CATÁLOGOS NACIONAIS

Adriano Gonçalves da Silva
Helder Ferreira Isayama
Maria Manuel Baptista 839

PERFIL DA DISCIPLINA POLITICAS PUBLICAS DE EPORTE E LAZER NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FISICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Érica Cristina da Silva
Sheylazarth Ribeiro Presciliana Ribeiro..... 849

PERFIL DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER (PPGIEL) DA UFMG

Renan Monticeli Furtado 859

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER (2006 - 2018): PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Romilda Aparecida Lopes 869

GRUPO DE TRABALHO 17
LAZER, CIDADE E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

O CARNAVAL E AS RELAÇÕES DE PODER

Denise Falcão..... 883

CARNAVAL, EXPRESSÃO E APROPRIAÇÃO DO BLOCO ANGOLA JANGA EM BELO HORIZONTE-MG

Mateus Marçal Ferreira 892

O MARACATU RURAL COMO PRÁTICA DE LAZER PARA SEUS INTEGRANTES

Sofia Araujo de Oliveira
Shaiane Vargas da Silveira..... 900

PAPAGAIO DE PAPEL: TRANÇA NO AR, EMOÇÃO COM OS PÉS NO CHÃO

Joise Simas de Souza Mauricio
Gláucio Campos Gomes de Matos..... 910

GRUPO DE TRABALHO 18
LAZER , MERCADO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O LAZER E O TRABALHO DOS PROFESSORES LES MILLS

Mariana Domingues Montico
Bruno Modesto Silvestre
Silvia Cristina Franco Amaral 921

LAZER E GRUPOS MARGINALIZADOS: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER

Matheus Oliveira Santos..... 928

EDUCADOR MUSEAL: ENTRE O LAZER, A EDUCAÇÃO E A PRECARIZAÇÃO

Eline Tosta 936

MUSEUS E LAZER: BREVES REFLEXÕES

Luiza de Souza Lima Macedo 945

GRUPO DE TRABALHO 19
LAZER E FASES DA VIDA

JOGOS, BRINQUEDOS E LÚDICO: UM OLHAR SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Samara Escobar Martins
Wihanna Cardozo de Castro Franzoni
Maria Eduarda Tomaz Luiz
Maraíra Noal Manfroi
Alcyane Marinho 957

EL CIRCO SOCIAL COMO PROPUESTA DE INTERVENCIÓN RE-CREADORA Y COMO RESISTENCIA A LA VULNERABILIDAD DE DERECHOS EN LAS VIVENCIAS DE NIÑAS-OS Y ADOLESCENTES DE LA CIUDAD DE MALDONADO- URUGUAY

Raúl Falero
Fernanda Bayeto 967

HISTORIAS AMBIENTALES DE UNA CIUDAD RECREATIVA: A LA LUZ DE LA MEMORIA DE LAS PERSONAS MAYORES

Astrid Bibiana Rodríguez Cortés
Liliana Maribel Mora González..... 977

OCIO Y RECREACIÓN COMO FACTOR PROTECTOR DE LA RESERVA COGNITIVA DEL ADULTO MAYOR, EN HUILA, COLOMBIA

Yivy Salazar Parra
Luz Rocio Blanco Paloma 986

RESSIGNIFICAR PRÁTICAS DE LAZER NO UNIVERSO IDOSO: PRÁTICAS DE HIDROGINÁSTICA NO PROJETO PELC-NIEL

Marcelo Vinícius de França Gama Silva
Paulo Sérgio Rennê Gomes Silva
Raphaella Marques Pereira
Allan Delmiro Barros 996

**GRUPO DE TRABALHO 20
LAZER E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

SUPERAR/MARCONI: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE ESPORTE E LAZER ESCOLAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM BELO HORIZONTE

Marcelo de Melo Mendes
Natascha Stephanie Nunes Abade
Brisa de Assis Pereira
Daniete Fernandes Rocha
Marcus Peixoto de Oliveira
Rafael Silva Diniz
Luciana Assis Costa
Luciano Pereira da Silva 1007

A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE TRANSPORTE PARA A FREQUÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA A LOCAIS DE LAZER NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Cláudia Márcia Barbosa
Cristiane Miryam Drumond de Brito
Walesson Gomes da Silva 1017

O SENTIDO DO SIGNIFICADO DE LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Cláudia Márcia Barbosa
Cristiane Miryam Drumond de Brito
Ricardo Alexandre Souza
Luciano Campos de Siqueira
Edson José Carpintero Rezende
Leticia Mara Pereira de Sousa
Karol Cristiano Salomão Felipe Navarro
Tânia Lúcia Hirochi 1028

**GRUPO DE TRABALHO 21
LAZER, CIDADE E NATUREZA**

OS IMPACTOS CAUSADOS PELOS DECRETOS DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE NO LAZER DA POPULAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fábio Henrique França Rezende
Aládia Cristina Rodrigues Medina
Ana Cláudia Porfírio Couto 1041

**GEORREFERENCIAMENTO DOS ESPAÇOS DE LAZER DAS CIDADES PARA UM CENÁRIO PÓS-
PANDEMIA**

Sabrina Monique Bora de Andrade
Bruno David Rodrigues Neca
Karine do Rocio Vieira dos Santos
Daniella Tschöke Santana
Simone Rechia 1051

**O LAZER PERDIDO COM O DESASTRE SOCIOAMBIENTAL NA BACIA DO RIO DOCE: DANOS E
REPARAÇÃO**

Aloisio Soares Lopes 1061

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: TRILHAS ECOLÓGICAS, LAZER E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Chera Rosane Leles de Bessa
Khellen Cristina Pires Correia Soares 1068

ACTIVIDAD FÍSICA Y DISTANCIAMIENTO SOCIAL: EXPERIENCIAS DE JÓVENES DE BUENOS AIRES (ARGENTINA) DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19

*Silvia Alejandra Tapia*³⁴⁵

Universidad de Buenos Aires/CONICET

RESUMEN: Diversos estudios señalan que las medidas de distanciamiento social generadas frente a la pandemia por Covid-19, tienen efectos sustantivos en las personas jóvenes. Se destacan dificultades asociadas a la salud mental, la menor actividad física y el sedentarismo. Al respecto, interesó indagar las experiencias de jóvenes residentes en Buenos Aires, Argentina, en el contexto de aislamiento social, respecto de los usos de tiempos-espacios, motivaciones y emociones relacionadas con la práctica de actividades físicas. Para ello, se aplicó un cuestionario autoadministrado a jóvenes de 14-21 años de Buenos Aires difundido de manera online. Del análisis de los datos, recuperando aportes del Modelo de Activos Personales, se identifican tres dimensiones relevantes: subjetiva, relacional y organizacional-espacial. De lo indagado pudieron advertirse diversas significaciones en torno a la práctica de actividades físicas, poniéndose de manifiesto que no sólo debe considerarse si las/os jóvenes desarrollan actividades físicas, sino de qué manera la practican, con quiénes, en qué lugares, con qué motivaciones y qué genera eso en ellos/as.

PALABRAS CLAVE: Actividad física. Jóvenes. Covid-19.

RESUMO: Vários estudos indicam que as medidas de distanciamento social geradas diante da pandemia da Covid-19 têm um efeito substantivo sobre os jovens. Dificuldades associadas à saúde mental, redução da atividade física e sedentarismo são destacadas. Neste sentido, foi interessante pesquisar as experiências dos jovens que moram em Buenos Aires, Argentina, no contexto do isolamento social, no que diz respeito aos usos do tempo-espço, motivações e emoções relacionadas com a prática de atividade física. Para isso, um questionário auto-administrado foi aplicado a jovens de 14-21 anos de Buenos Aires, o qual foi distribuído online. A partir da análise dos dados, recuperando contribuições do Modelo de Ativos Pessoais, foram identificadas três dimensões relevantes: subjetiva, relacional e organizacional-espacial. A partir da pesquisa, vários significados puderam ser percebidos com relação à prática de ativida-

345 E-mail: tapiasilvi1@gmail.com

des físicas, deixando claro que não só deve ser considerado se os jovens desenvolvem atividades físicas, mas de que forma as fazem, com quem, em que lugares, com que motivações e o que isso gera neles.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Jovens. Covid-19.

INTRODUCCIÓN

En marzo de 2020 la Organización Mundial de la Salud (OMS) declara la pandemia provocada por el virus de Covid-19. Frente al reconocimiento de sus vías de transmisión se implementaron estrategias centradas en el distanciamiento físico-social, higiene y salubridad, a nivel local y global (Guerrero et al., 2020).

En Argentina, considerando las recomendaciones de la OMS, a partir del Decreto 297/2020³⁴⁶, se determina el Aislamiento Social, Preventivo y Obligatorio (ASPO). Las pautas preventivas en el país –con distinta implementación en las provincias según el número de casos– limitaron desde las actividades comerciales, reuniones grupales, hasta la circulación urbana. Restricciones que implicaron, como en otros países del mundo, el cierre y el cese de actividades de escuelas, clubes, gimnasios, entre otros espacios de encuentro social (Wang, Zhang, Zhao, Zhang, & Jiang, 2020; Oliveira et al., 2020).

Si bien la menor incidencia y letalidad frente al virus hizo que los niños, niñas y jóvenes no fueran identificados como un grupo de riesgo –excepto por los casos con condiciones previas asociadas–, como posibles transmisores del virus también se vieron afectados por las medidas de cuidado y confinamiento (Moore et al., 2020). Diversos estudios comenzaron a identificar los efectos de estas pautas de aislamiento en las y los jóvenes, especialmente relacionados con su salud mental, expresados en el aumento de niveles de depresión, ansiedad y situaciones de violencia familiar (Golberstein, Wen, & Miller, 2020; Oliveira et al., 2020), así como un mayor sedentarismo, menor actividad física y aumento de obesidad (Martínez-Hita, 2020; Petrobelli et al., 2020).

Investigaciones previas a la pandemia, recuperando recomendaciones de la OMS, destacan los beneficios de la actividad física para la salud integral de niños/as y jóvenes. Asimismo, señalan las vinculaciones entre la actividad física y la concurrencia a la escuela. Allí, se identifica la posibilidad de mayor movimiento durante recreos, clases de educación física o incluso, el desplazamiento hasta la escuela. Mientras que se reconoce una menor actividad durante los fines de semana y en períodos vacacionales, similares a los impuestos por el confinamiento (Dunton, Do, & Wang, 2020).

Con el propósito de generar aportes al conocimiento acerca de las experiencias de las personas jóvenes en su relación con la actividad física en el contexto de aislamiento establecido en

346 Para acceder al decreto completo: <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/227042/20200320>

Región Metropolitana de Buenos Aires (en adelante Buenos Aires)³⁴⁷, Argentina, se plantearon los siguientes interrogantes: ¿Qué actividades están realizando las y los jóvenes en los lugares en donde viven durante el aislamiento social? ¿Cómo habitan sus espacios y tiempos en dichos lugares? ¿Cómo se vinculan con prácticas físicas y de movimiento en tal contexto? ¿Qué continuidades y discontinuidades se producen entre sus prácticas cotidianas actuales y las desarrolladas antes de la medida? ¿Qué emociones les provocan tales condiciones?

A los fines de esta ponencia, el objetivo es indagar y caracterizar la realización de actividades físicas por parte de los y las jóvenes, considerando los usos de espacios y tiempos, así como las emociones que ello genera en jóvenes residentes en Buenos Aires, Argentina, en el contexto de aislamiento social, preventivo y obligatorio establecido por la pandemia de Covid-19.

En estudios recientes acerca de la práctica de actividades físicas durante la pandemia predominaron abordajes que tomaron como interlocutores/as a personas adultas (madres, padres, funcionarios, entre otros), siendo menos consultados los y las jóvenes (del Moral-Espin & Larkins, 2020). En ese sentido, interesó generar información a partir de sus perspectivas. Para la construcción de los datos empíricos, a través de un formulario online –desde la última semana de abril a la segunda semana de mayo de 2020– se aplicó un cuestionario autoadministrado a jóvenes de 14 a 21 años que residieran en Buenos Aires.

A partir del modelo del *Personal Assets framework* (PAF) – o *Marco de activos personales* en español – propuesto por Côté, Turnnidge y Evans (2014), y recuperado por Kelly, Erikson y Turnnidge (2020) para establecer consideraciones para estudios sociales y la implementación de políticas públicas durante y post período de pandemia, retomo algunos de sus aportes para la aproximación a las experiencias juveniles en la realización de actividades físicas. Dicho modelo, enmarcado en un análisis de tipo ecológico, propone indagar las experiencias deportivas y el desarrollo juvenil a largo plazo, partiendo de la premisa que la comprensión de tales experiencias debe considerar la dinámica interacción entre tres elementos: el involucramiento personal (*what*); la relación con otros (*who*) con quienes se comparten las actividades deportivas –ya sean entrenadores, compañeros/as o padres– y, finalmente, el ambiente material-organizacional (*where*) donde dicha práctica deportiva es llevada a cabo (Côté et al., 2014).

A continuación, planteo el abordaje metodológico desplegado para la construcción y análisis de los datos empíricos. Luego, presento los resultados del relevamiento, siguiendo los aportes del modelo PAF, considerando la *dimensión subjetiva*, la *dimensión relacional* y la *dimensión organizacional-espacial* en el análisis de las actividades físicas realizadas por los y las jóvenes durante la pandemia. Finalmente, a partir de la articulación de tales dimensiones, planteo reflexiones acerca de las potencialidades y tensiones de las recomendaciones destinadas a niños/as y jóvenes y su relación con actividades físicas y de movimiento.

347 La Región Metropolitana de Buenos Aires refiere al área geográfica central del país que abarca la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (CABA) y el Gran Buenos Aires (GBA). Éste último compuesto por 15 municipios con gran heterogeneidad económica y social en su interior (Segura, 2017).

ABORDAJE METODOLÓGICO

En función del contexto para la construcción de los datos empíricos se optó por un cuestionario de tipo autoadministrado (Scribano, 2015), aplicado de manera online a través de un formulario de *Google Forms*. Se orientó a jóvenes de 14 a 21 años residentes de Buenos Aires.

Se incluyeron preguntas con opciones de respuesta única y de opción múltiple y preguntas de respuesta abierta. El procesamiento de las preguntas cerradas se realizó con el software Excel. Para el análisis del contenido de las preguntas abiertas se optó por un abordaje cualitativo. Entre las dimensiones indagadas se incluyeron: datos sociodemográficos y socioeconómicos, características de la vivienda, nivel educativo, actividades vinculadas a obligaciones y a recreación durante el aislamiento, uso de tiempos, uso de espacios dentro de la vivienda, realización de actividad física, realización de actividades artísticas y de formación, emociones provocadas por el aislamiento social.

La difusión del formulario se realizó por medio de redes sociales (*Facebook, Instagram y Whatsapp*), entre los días 27 de abril y 13 de mayo de 2020, atendiendo al distanciamiento social vigente.³⁴⁸ Se resguardó el anonimato y la confidencialidad de las personas encuestadas, señalando las características del relevamiento en dicho formulario e indicando la posibilidad de contar con la compañía de una persona adulta de confianza para su realización.

Con el fin de alcanzar a la población objetivo y diversificar la muestra en términos sociales, etarios, de género, entre otros rasgos, se contactó –vía Instagram– a representantes de Centros de Estudiantes de escuelas secundarias públicas situadas en diferentes áreas de Buenos Aires (barrios de San Fernando, San Isidro, San Justo y Mataderos), quienes facilitaron la difusión entre sus compañeros/as a través de sus redes.

Características de la muestra

La muestra fue intencional y no probabilística. El formulario fue respondido por 226 jóvenes residentes en Buenos Aires (54,4% de CABA y 45,6% de GBA). Del total, 56,2% fueron mujeres, 42,5% varones, 0,9% “no binarie” y 0,4% “asexual”. Se contó con la respuesta de jóvenes de todas las edades en el rango de 14 a 21 años. El 83,2% eran del grupo de 14 a 18 años y el 16,8% de 19 a 21 años.

El 93,4% indicó que al momento de responder la encuesta estaba estudiando. De éstos/as, el 74,8% se encontraba cursando en la escuela secundaria. De quienes cursaban dicho nivel, el 85,8% concurría a una institución pública. Entre quienes estudiaban en todos los niveles, el 93,4% recibía algún tipo de apoyo educativo virtual.

En cuanto a la condición laboral, sólo el 15% indicó que trabajaba. El 27,4% recibía algún tipo de ayuda económica o subsidio estatal de forma personal o nivel familiar. Sólo cuatro jóvenes respondieron que tenían hijos/as.

348 El 93,4% manifestó que contaba con acceso a internet propia. Deben advertirse posibles sesgos de esta respuesta, considerando que el cuestionario se difundió por redes sociales y debía ser respondido en línea.

Análisis

Integrando el análisis de los datos cualitativos y cuantitativos (Scribano, 2015), para el abordaje las prácticas vinculadas a la actividad física en el contexto de aislamiento –y recuperando los aportes del modelo PAF (Côté et al., 2014) –, se analizaron los resultados a la luz de tres dimensiones: *subjetiva*, *relacional* y *organizacional-espacial*, presentadas en el siguiente apartado.

RESULTADOS

DIMENSIÓN ORGANIZACIONAL-ESPACIAL

Una de las dimensiones relevantes para comprender las experiencias al realizar actividades físicas refiere a la disponibilidad de espacios adecuados. Tras la declaración del ASPO, en Buenos Aires fueron cerrados espacios públicos tales como parques y plazas, clubes, gimnasios u otro tipo de lugares destinados a la realización de actividades corporales.

La circulación por la ciudad también se vio limitada para niños, niñas y jóvenes. Así, por ejemplo, en la CABA recién en el mes de junio se habilitaron las salidas a menores de 15 años acompañados por adultos/as³⁴⁹. De ahí que gran parte de las actividades cotidianas fueron trasladadas al ámbito de los hogares.

El 67,7% de las/os jóvenes encuestados indicó que vivía en una casa o vivienda tipo casa, el 30,1% en departamento y el 1,8% en habitación de hotel, pensión o inquilinato. El 62,8% disponía de una habitación sólo para ellas/os. Al seleccionar un espacio en el que preferían estar, el 65,1% indicó “*mi habitación*” (“mi dormitorio”, “mi cuarto”, “mi pieza”). De acuerdo con las respuestas, dicha elección se relaciona con lo que este espacio les genera:

Es mi espacio propio, es grande y puedo hacer la mía (Mujer, 21 años, CABA).

Es mío, estoy sola, están mis cosas, puedo hacer lo que quiera (Mujer, 18 años, CABA).

La tranquilidad de que nadie puede meterse en mi mundo (Varón, 18 años, GBA).

La habitación [*dormitorio*] aparece asociada a la posibilidad y comodidad de estar solo/a, contar con un espacio propio y tranquilo, pero también privado. El lugar donde eligieron realizar actividad física fue mayormente en sus dormitorios (34,4%). Aspecto que coincide con el lugar donde estos/as jóvenes prefieren permanecer en su cotidianeidad. Se crea así un *territorio simbólico* (Gregory, 1995 en Gallagher et al., 2020) que constituye un nuevo espacio-tiempo personal para realizar actividad física que resulta significativo para las/os jóvenes.

Entre quienes realizaban tales actividades en otros ambientes, el 23,3% manifestó que las practicaba en patios o terrazas y el 16% en livings o comedores. Entre quienes no realizaban actividades físicas se mencionó, por ejemplo, la percepción de falta de espacio para ello: “*No tengo un espacio adecuado y cómodo donde me gustaría realizarlos*” (Mujer, 16 años, GBA) o por vergüenza de realizar actividades frente a otros integrantes de la familia.

349 <https://www.buenosaires.gob.ar/cdnnya/noticias/chicos-y-adolescentes-durante-la-pandemia>

DIMENSIÓN RELACIONAL

Diferentes estudios señalan la relevancia de compañeros/as en la práctica de actividades físicas como las deportivas y artísticas, en términos de motivación y de espacio de relaciones de sociabilidad. Al mismo tiempo, se identifican menos interacciones de los y las jóvenes con otros integrantes de su familia. Dado que las disposiciones de distanciamiento social afectaron, fundamentalmente, el vínculo corporal con otros, resulta sustantivo considerar esta dimensión al indagar sobre las prácticas en este período (Kelly, Erickson, & Turnnidge, 2020).

En las encuestas se registró que el 50,9% cohabitaba con 3 o 4 personas, el 29,2% con 2 o 3 personas, el 19% con 5 o más personas y sólo el 0,9% no convivían con otras personas en su vivienda. En síntesis, más del 70% convivía con más de tres personas en su hogar. Sin embargo, entre quienes respondieron que habían realizado algún tipo de actividad física, sólo el 18,9% compartía tales actividades con sus cohabitantes.

Entre quienes compartían la actividad física con otras personas el 8,5% señaló que realizaba dichas prácticas con otras personas de manera virtual. Estudios han destacado el uso de las tecnologías para la promoción e implementación de las actividades físicas en el contexto de la pandemia, e incluso en periodos previos (Piedra, 2020). No obstante, entre las/os encuestados se registró un bajo porcentaje de interacción con otros por vía virtual para realizar actividades físicas, aun cuando gran parte de éstos/as contaba con conexión a internet. Debe advertirse que el cuestionario fue aplicado en los inicios del ASPO, por lo que la difusión de herramientas para compartir actividades online aún no se encontraban tan difundidas en Argentina.

Por otra parte, el 72,6% señaló que realizó esta actividad sin compañía de otra persona. En algunos casos se advierten transformaciones en las formas de percibir las actividades físicas:

Siento tristeza, me provoca mucha angustia tener que hacerlo en casa ya que no es para nada lo mismo. Yo hago gimnasia artística y no tengo ni un décimo de los materiales que se necesitan para practicarla, tampoco tengo el acompañamiento de mis profesores y compañeras (Mujer, 14 años, CABA).

En las respuestas de algunos/as jóvenes, las actividades que solían realizar antes de la pandemia, en algunos casos de manera grupal, se presentan como prácticas que disfrutaban y generaban alivio. En cambio, con el aislamiento son vividas con angustia o se perciben difíciles de desarrollar, al sentir que no podían contar con el apoyo de esas personas, provocando menor interés en realizarlas solos/as en sus casas.

DIMENSIÓN SUBJETIVA

En la construcción de la noción de juventudes se destaca su condición situada, polisémica y dinámica. Se trata de una construcción socio-histórica con significados y evocaciones diversas. El 'ser joven' implica una clasificación social, es decir, la definición de límites y caracterizaciones

que marcan diferencias respecto de otros actores sociales. Manifiesta conflictos y diferentes significaciones emergentes de las desiguales relaciones de clase, género, étnico-raciales y territoriales (Núñez, 2011; Chaves, 2013).

En ese sentido, se vuelve relevante atender a la diversidad de significaciones y prácticas producidas por las personas jóvenes, en particular, vinculadas a las motivaciones para realizar actividades físicas, el uso de tiempos-espacios para ello y lo que esto genera en cada joven.

Al indagar acerca de la percepción de la distribución de horas diarias dedicadas a obligaciones o responsabilidades y a la recreación y el tiempo libre durante del aislamiento, en comparación con la distribución previa a este contexto: el 54% refirió que “Antes de la cuarentena, dedicaba MÁS horas a las obligaciones”, el 23,5% indicó que “Antes de la cuarentena, dedicaba MÁS horas al tiempo libre...” y el 18,1% señaló que “Antes de la cuarentena, dedicaba la MISMA cantidad de horas a obligaciones y a tiempo libre” (4,4% NS/NC).

A diferencia de lo que señalan otros estudios que identifican altos niveles de sedentarismo en niños/as y jóvenes (Mitra et al., 2020), en este relevamiento se advirtió una alta proporción de jóvenes que han realizado actividades físicas durante el confinamiento. Así, el 76% respondió que había realizado algún tipo de “actividad física o corporal” desde la declaración del ASPO. Debe destacarse que de éstos, el 53% ya la practicaba antes de la pandemia. Cabe aclarar que se indagó por cualquier tipo de actividad corporal o de movimiento realizada, no sólo las deportivas.

En cambio, el 27,4% no había realizado ningún tipo de actividad en el período analizado. Entre los motivos para no desarrollar actividad física se mencionaba:

Porque esta situación me genera frustración y cero motivación entonces estoy todo el día tirada en la cama (Mujer, 18 años, CABA).

Sinceramente me daría vergüenza porque está mi familia (Mujer, 18 años, CABA).

Me sentía aliviada, me desestresaba, ahora ya casi no tengo tiempo para poder hacerlo (Mujer, 17 años, CABA).

En las respuestas de las y los jóvenes para no realizar actividad física se destacó, especialmente, la falta de espacio o tiempo (esto último asociado a la mayor dedicación a tareas escolares o domésticas), la falta de “voluntad” para ese tipo de práctica o el poco “ánimo” o “motivación” para realizarlas en este contexto. Estas razones aparecen así vinculadas a cuestiones o responsabilidades personales, más que a la percepción de dificultades en las condiciones en que se ofrecen propuestas de movimiento para jóvenes, o bien, la falta de éstas.

COMENTARIOS FINALES

Ante las medidas de aislamiento social en Argentina el conjunto de la población, incluyendo las y los jóvenes, debieron permanecer mayormente en sus hogares. Advirtiendo los efectos del confinamiento en las personas jóvenes resultó de interés aproximarse a las significaciones que las/os propias/os jóvenes estaban construyendo en torno a éste, en particular,

en relación a sus experiencias vinculadas a las actividades físicas, ya sean deportivas, artísticas o de otro tipo.

Si bien otros estudios sociales han indicado bajos niveles de actividad física y altos niveles de sedentarismo entre niños/as y jóvenes, especialmente por la no concurrencia a instituciones educativas –antes y durante la pandemia–, en lo recabado en el cuestionario se registró una importante dedicación a la actividad física entre las/os encuestados. Debe tenerse en cuenta que gran parte de estas/os jóvenes ya realizaba esa actividad antes de la pandemia.

Sin embargo, aun conviviendo con varias personas en sus hogares, resulta significativo el porcentaje de jóvenes que realiza esta actividad sin compañía de otras personas. Es, además, relevante que sea también en sus dormitorios donde realizan esta actividad. Lugar en el que prefieren permanecer ya que se percibe como lugar asociado a un espacio propio, tranquilo y privado, también para realizar actividad física.

De lo indagado pudieron advertirse diversas significaciones en torno a la práctica de actividades físicas entre las/os jóvenes. Esto puso de manifiesto que no sólo deviene relevante considerar si las/os jóvenes desarrollan alguna actividad física, sino también de qué manera la realizan, con quiénes, en qué lugares, con qué motivaciones y qué genera eso en las personas jóvenes. Como señalan otros estudios, pueden reconocerse beneficios significativos de la actividad física en la salud integral de las/os jóvenes, por lo que resulta preciso que las políticas públicas orientadas a esta población contemplen particularmente las modalidades para favorecer que estas prácticas puedan desarrollarse de manera placentera, con la posibilidad de compartirlas con otras personas y en espacios que, siguiendo las pautas de cuidado y distanciamiento, permitan llevarlas a cabo de manera adecuada. Prácticas no solo orientadas a lo deportivo, sino que contemplen otras disciplinas como las artísticas o terapéuticas (como la bioenergética, la biodanza, la musicoterapia, entre otras).

REFERENCIAS

Chaves, M. (2013). Culturas juveniles en la tapa del diario: tensiones entre el margen y el centro de la hoja. En M. Chaves y E. Fidalgo (comps.), *Políticas de infancia y juventud. Producir sujetos y construir Estado*. Buenos Aires: Espacio Editorial.

Côté, J., Turnnidge, J., & Evans, M. B. (2014). The dynamic process of development through sport. *Kinesiologia Slovenica*, 20(3).

del Moral-Espín, L., & Larkins, C. (2020). Construyendo sobre arcoíris: apoyando la participación de niños, niñas y adolescentes en la configuración de respuestas al Covid-19. *Sociedad e Infancias*, (4), 275-277.

Dunton, G.; Do, B.; Wang, S. (2020). Early Effects of the Covid-19 Pandemic on Physical Activity and Sedentary Behavior in U.S. Children. *BMC Public Health*, 20, 1351

Gallagher, K., Balt, C., Cardwell, N., & Charlebois, B. (2020). Response to Covid-19—losing and finding one another in drama: personal geographies, digital spaces and new intimacies. *Research*

in *Drama Education: The Journal of Applied Theatre and Performance*, p. 1-7.

Guerrero, M. D., Vanderloo, L. M., Rhodes, R. E., Faulkner, G., Moore, S. A., & Tremblay, M. S. (2020). Canadian children's and youth's adherence to the 24-h movement guidelines during the Covid-19 pandemic: A decision tree analysis. *Journal of Sport and Health Science*.

Golberstein, E., Wen, H., & Miller, B. F. (2020). Coronavirus disease 2019 (Covid-19) and mental health for children and adolescents. *JAMA pediatrics*.

Kelly, A. L., Erickson, K., & Turnnidge, J. (2020). Youth sport in the time of Covid-19: considerations for researchers and practitioners. *Managing Sport and Leisure*, p. 1-11.

Martínez-Hita, F.J. (2020). Propuestas activas en Educación Física durante el confinamiento por el Covid-19. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(266), p. 2-13.

Mitra, R., Moore, S. A., Gillespie, M., Faulkner, G., Vanderloo, L. M., Chulak-Bozzer, T., ... & Tremblay, M. S. (2020). Healthy movement behaviours in children and youth during the Covid-19 pandemic: Exploring the role of the neighbourhood environment. *Health & place*, 65, p. 1-9

Moore, S. A., Faulkner, G., Rhodes, R. E., Brussoni, M., Chulak-Bozzer, T., Ferguson, L. J., ... & Tremblay, M. S. (2020). Impact of the Covid-19 virus outbreak on movement and play behaviours of Canadian children and youth: a national survey. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 17(1), p. 1-11.

Núñez, P. (2011). La política en escena: cuerpos juveniles, mediaciones institucionales y sensaciones de justicia en la escuela secundaria argentina. *Contemporânea*, 2, p. 183-205.

Oliveira, W. A. D., Silva, J. L. D., Andrade, A. L. M., Micheli, D. D., Carlos, D. M., & Silva, M. A. I. (2020). A saúde do adolescente em tempos da Covid-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(8), p. 1-14.

Piedra, J. (2020). Redes sociales en tiempos del Covid-19: el caso de la actividad física. *Sociología del Deporte*, 1(1), p. 41-43.

Pietrobelli, A., Pecoraro, L., Ferruzzi, A., Heo, M., Faith, M., Zoller, T., ... & Heymsfield, S. B. (2020). Effects of Covid-19 lockdown on lifestyle behaviors in children with obesity living in Verona, Italy: a longitudinal study. *Obesity*, 28, p. 1382-1385.

Scribano, A. (2015). *Introducción al proceso de investigación en Ciencias Sociales*. Buenos Aires, Argentina: Fundación CICCUS.

Segura, R. (2017). Desacoples entre desigualdades sociales, distribución del ingreso y patrones de urbanización en ciudades latinoamericanas. Reflexiones a partir de la Región Metropolitana de Buenos Aires. *Revista CS*, 21, p. 15-39.

Wang, G., Zhang, Y., Zhao, J., Zhang, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the Covid-19 outbreak. *The Lancet*, 395(10228), p. 945-947.